

Três conceitos norteadores dos processos composicionais de Olivier Messiaen

MODALIDADE: PAINEL

Adriana Lopes da Cunha Moreira
adrianalopes@usp.br

Resumo: Com base em estudos de cunho analítico, histórico e autoral de Olivier Messiaen, identificamos a formação de seu *corpus teórico autoral* norteador por um *prisma original*, o “tempo da Eternidade”, estreitado pelo *prisma de limitação*, as “impossibilidades”. Agrupamos seus processos composicionais autorais inter-relacionados em *três grandes vertentes de pensamento*, a que denominamos (1) Expansão de materiais musicais consolidados historicamente, (2) Exploração de limitações de possibilidades em materiais gerativos e (3) Geração de material musical a partir de conceitos extramusicais. As especificidades dessas *três grandes vertentes* foram exploradas e exemplificadas, sendo os resultados apresentados na forma do presente painel.

Palavras-chave: Olivier Messiaen. Processo composicional. Música do século XX. Piano. Análise musical.

Three guiding concepts of compositional processes of Olivier Messiaen

Abstract: This work is based on studies an analytical, historical and architectural Olivier Messiaen. In this respect, we identified the formation of his *original theoretical corpus* guided by two prisms, the *original prism*, the "time of Eternity", narrowed by the *limitation prism*, that are the "impossibilities". Focusing his work, we grouped his inter-related compositional processes in three main lines of thought, which we called: (1) Expansion of musical materials historically consolidated, (2) Exploitation of possible limitations in generative materials, and (3) Generation of musical material from extra-musical concepts. The specifics of these three lines of thought were explored and exemplified, and the results presented in the form of this panel.

Keywords: Olivier Messiaen. Compositional Process. Music of the Twentieth Century. Piano. Musical Analysis.

Prefácio

Criador de um *corpus teórico autoral* solidamente calcado em processos composicionais que o precederam, Olivier Messiaen (1908-1992) exerceu expressiva influência sobre a música composta a partir de meados do século XX. Suas características estilísticas autorais são imediatamente identificáveis auditivamente em cada obra que forma o total de sua produção, que se estende de peças para solistas até obras de grande amplitude, como a ópera *Saint François d'Assise* (1975-1983).

Detentor de consistente desenvoltura como organista e pianista, ao longo de sua carreira, Messiaen associou sua gama teórica às composições para estes instrumentos, contribuindo fortemente para uma ampliação das possibilidades destes, sobretudo timbrísticas, texturais, harmônicas e rítmico-temporais, em obras como *Préludes*, para piano (1929), *Quatuor pour la fin du Temps*, para violino, violoncelo, clarinete e piano (1940-1941), *Vingt Regards sur l'Enfant-Jésus*, para piano (1944), *Turangalîla-Symphonie*, para piano, *ondes martenot* e orquestra (1946-1948, rev. 1990), *Catalogue d'oiseaux*, para piano (1956-

1958), *La transfiguration de Notre-Seigneur Jésus-Christ*, para 100 vozes, piano, violoncelo, flauta, clarinete, *xylorimba*, vibrafone, *ondes martenot* e orquestra (1965-1969).

Debruçando-nos sobre os estudos que temos empreendido nos últimos anos a respeito da obra para/com piano de Messiaen (desde MOREIRA, 2008), pudemos agrupar seus processos composicionais autorais em *três grandes vertentes de pensamento*, sem que deixássemos de considerar sua intrínseca interligação: (1) Expansão de materiais musicais consolidados historicamente; (2) Exploração de limitações de possibilidades em materiais gerativos; (3) Geração de material musical a partir de conceitos extramusicais. Durante a elaboração de seu *corpus teórico autorial*, estas vertentes de pensamento foram sendo norteadas sob *dois prismas*, o *prisma original*, “tempo da Eternidade”, estreitado pelo *prisma de limitação*, “impossibilidades”. No ínterim desse amálgama de interesses, Messiaen jamais deixou de atender seu gosto, desejo e vivência pessoal¹, posto que trazem em si uma experiência musical humana, sendo, portanto, parte do tempo da Eternidade.

Em relação ao *prisma original* de Messiaen, o “tempo da Eternidade”, da “simultaneidade abrangente” (SÃO TOMÁS DE AQUINO apud MESSIAEN, 1994: 7)², valendo-se de sua erudição teológica e filosófica, Messiaen buscou o tempo musical que permeia sua obra no interior do tempo da memória, que se insere no âmbito do tempo psicológico, que por sua vez é parte do tempo humano, que é parte do tempo de Deus, o tempo da Eternidade. Mais detidamente, Messiaen diferencia Tempo (“a medida de criação”) e Eternidade (“o próprio Deus”. [...] indivisível como Deus é indivisível“), assim como os relaciona: “o tempo responde ao movimento, [...] a eternidade permanece imutável” (SÃO TOMÁS DE AQUINO apud MESSIAEN, 1994: 7). Entre o Tempo e a Eternidade, situa-se o tempo *aevum* (dos anjos), que “não tem, antes, nem depois, mas tem a condição da duração sucessiva”. O Tempo é ligado ao Espaço, sendo ambos “instrumentos intelectuais que nos permitem uma construção sensata do mundo”. Nesse ínterim, nossa noção de Duração - “uma característica inerente da consciência” (BERGSON apud MESSIAEN, 1994: 9), que “não pode ser medida, [que] está sempre mudando” - é dependente de nossa percepção do Tempo Real (que “se confunde com a sucessão dos nossos estados de consciência”) de sua coexistência com o Tempo Biológico (reações químicas do corpo humano, como as batidas do coração). A interpretação humana da Duração envolve uma sobreposição temporal, uma combinação comparativa de um senso da duração presente, uma apreciação retrospectiva do passado, cuja existência é dependente da memória, e uma projeção para o futuro³. Associando esta noção de Duração com Espaço, Messiaen pondera: “na verdade, todas as referências de tempo e espaço desapareceram para deixar espaço para a memória somente”. E conclui: “a

duração musical não é uma duração cronométrica e [...] a música não se desdobra em um tempo prévio, em um tempo ‘físico’, mas cria seu próprio tempo que expande, contrai, colore e qualifica”, uma vez que “o universo e o ser humano são fatos do tempo superimposto, [...] de ritmos superimpostos. Um não pode se mover sem o outro” (MESSIAEN, 1994: 34, 24, 30). Trata-se da “música como a arte do tempo”, que “torna o tempo sonoro”, mas “fora do tempo cronológico e dentro de um novo tempo, o tempo da eternidade” (FERRAZ, 2010 : 70). Assim, a manifestação artística terrena toca o Eterno.

Frente à amplitude de seu *prisma original*, Messiaen precisou buscar um *prisma de limitação* que fosse coerente com a amplitude de sua concepção filosófica e encontrou nos materiais musicais que trazem em si possibilidades limitadas uma condição de contato com a essência dos mesmos: “[...] Sempre considerei que um processo técnico tivesse mais força quando ele surge [...] contra um obstáculo insuperável. Esse é exatamente o caso de minhas três inovações principais: os modos de transposições limitadas, os ritmos não retrogradáveis e as permutações simétricas” (MESSIAEN. In: SAMUEL; MESSIAEN, 1994: 47-48).

Os três textos que compõem o presente painel exploram os processos composicionais formativos das *três grandes vertentes de pensamento* de Messiaen.

Referências

- FERRAZ, Silvio. Deleuze: música, tempo e forças não sonoras. *Artefilosofia*, n. 9, UFOP. p. 67-76, 2010.
- GOLÉA, Antoine. **Reencontres avec Olivier Messiaen**. Paris: René Julliard, 1960.
- MESSIAEN, Olivier. **Traité de Rythme, de Couleur, et d’Ornithologie**: (1949-1992) en Sept Tomes. Tome I. Paris: Alphonse Leduc, 1994.
- _____. **The Technique of my Musical Language**. First French edition, 1944. Paris: Alphonse Leduc, 1966.
- MOREIRA, Adriana Lopes da Cunha. **Olivier Messiaen: inter-relação entre conjuntos, textura, rítmica e movimento em peças para piano**. Tese (Doutorado). Campinas: UNICAMP, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, 2008.
- SAMUEL, Claude; MESSIAEN, Olivier. **Music and color: conversations with Claude Samuel**. 2 ed (1ª edição de 1986). Portland: Amadeus Press, 1994.

Notas de fim:

¹ Além do amplo embasamento bibliográfico formativo de seu corpus *corpus teórico autoral*, parte dele exposta ao longo deste trabalho, Messiaen (1966 [1944]: 32-33) traz como justificativas para suas escolhas, “nossos intervalos preferidos”, ou “alguns dos contornos melódicos de que mais gostamos, cuja essência iremos nos empenhar para extrair”. Respondendo à indagação “Quem é você, Olivier Messiaen?”, feita por Antoine Goléa (1960: 19), sua resposta foi a mesma proferida inúmeras vezes a esta questão: “Nasci em Avignon”, “minha mãe era escritora” e seu livro a mim dedicado influenciou “todo o meu destino”. Assim, reflexões acerca/decorrentes da própria existência criativa também interagem o tempo todo com sua ampla pesquisa pré-composicional.

² Todas as citações diretas (apresentadas entre aspas) dos três parágrafos que seguem foram extraídas do Tomo 1 do Tratado de Messiaen (1994: 7-36).

³ Messiaen visita, ainda, conceitos científicos de Tempo, expostos no terceiro artigo que compõe este Painel.